

CRONOLOGIA VOCABULAR DA LÍNGUA PORTUGUESA (III)

José Alves Fernandes

Pedimos vênia aos nossos leitores para fazer preceder esta 3ª série de verbetes com a incentivante missiva a nós dirigida pelo insigne lexicógrafo e bibliólogo brasileiro, Antônio Houaiss, da Academia Brasileira de Letras, ao solicitar-nos o envio do número 1-2, volume 7, da nossa Revista, saído com larguíssima demora, por motivos certamente justos:

"Rio, 21 de fevereiro de 1986.

Prezado Professor Fernandes:

Foi com grande admiração que li seu trabalho sobre a "Cronologia vocabular da língua portuguesa", publicado na Revista de Letras da Universidade Federal do Ceará, nº 1-2, volume 6, ano 1983.

Infelizmente não me chegou às mãos o número subsequente da Revista, onde suponho tenha sido publicada a continuação de seu estudo, que reputo de suma importância para a cronologia do nosso léxico.

Ficar-lhe-ia muito grato se me pudesse enviar um exemplar ou, não sendo isso possível, uma cópia da segunda parte do trabalho em questão.

Com os meus agradecimentos, sou

Seu Admirador,
Antonio Houaiss."

Ao eminente Mestre, pelo estímulo cobrado de suas desvanecedoras palavras, deixamos aqui consignado o nosso afervorado agradecimento público.

Relação dos novos verbetes de 201 a 300:

201. IRREVERÊNCIA: "E para cõfirmaçã, diz qelle conheceo muitos, os quaes por andare embaraçados, & carregados cõ muytos peccados, tinham grãde fastio, & *irreverecia* ao Sanctissimo Sacrameto do altar" (1573 — Fr. Nicolau Dias, *Livro do rosário...*, p. 307) (Em A. G. Cunha, 1813).
202. IRREVERENTE: "... nós também lançaremos a capa sobre esta matéria, deixando tão indigno assunto a Lutero, Beza e Wiclef, e outros legítimos herdeiros do ímpio e *irreverente*" (c. 1664 — Pe. Antônio Vieira, *História do futuro*, p. 188) (Em A. G. Cunha, 1813).
203. IRRISÓRIO: "... que falando com remoque, / eles não queiram ser tidos / por toleirões, e atrevidos, / tendo uma língua *irrisória*! Boa história." (Séc. XVII — Gregório de Matos, *Obras Completas*, vol. II, p. 500) (Em A. G. Cunha, 1813).
204. JACTÂNCIA: "Logo patranhas sam & fabulas quãto os nossos Gregos com *jactancia* nos contão" (1573 — D. Gaspar de Leão, *Desengano de perdidos*, p. 85) (Em A. G. Cunha, Séc. XVIII).
205. JACTANTE: "E assim mesmo porã diante dos olhos a brava imagem de Turno, tão *jactante* e irosa contra o covarde Drance, que parece que o temeis" (1548 — Francisco de Holanda, *Diálogos de Roma*, p. 50) (Em A. G. Cunha, 1572).
206. JACTAR(-SE): "... é não se estimarem a si mesmos e infamarem a fidalguia de que *se jactam*" (1548 — Francisco de Holanda, *Diálogos de Roma*, p. 65) (Em A. G. Cunha, 1572).
207. JAPONA: "Ainda te hão de ver cobrir / De grossa e parda *japona*" (Séc. XVIII — José Basílio da Gama, *Odes, cantos e poesias diversas*, p. 198) (Em A. G. Cunha, séc. XIX).

208. JARDINAR: “— Vou *jardinar*, vou à caça, durmo, brinco com o meu Eduardo...” (1867-1870 — Camilo Castelo Branco, *A mulher fatal*, Aguilar, vol. II, p. 72) (Em A. G. Cunha, 1873).
209. JARRETA: “Que um tonto *jarreta*, / que um néscio pate-
ta / me fale em amor / ou é para rir / ou para chorar.” (Séc. XVIII — A. José da Silva, *Guerras do alecrim e mangerona*, Parte II, Cena II, p. 215) (Em A. G. Cunha, 1813).
210. JAZIDA: “... jaa nam sentara (= sentará) aly sua tenda o arabe, nem faram aly jazer seus gados os pastores como sohiam; antes he *jazida* de peçonhentas bichas” (1553 — Samuel Usque, *Consolaçam às tribulaçoens de Israel*, Diálogo II, lf. IIII) (Em A. G. Cunha, Séc. XVII).
211. JEJUM: “... boa cousa he a oraçom com o *jejum*, e com a esmola” (Séc. XIV-XV — *Bíblia Medieval Portuguesa*, Tobias, cap. VII, p. 329) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
212. JUDAICO: “... e algus mandou cozer em caldeiras pera atemorizar o pouo *judaico* dizendo que comia carnes humanas.” (1553 — Samuel Usque, *Consolaçam às tribulaçoens de Israel*, Diálogo II, fl. XIII) (Em A. G. Cunha, 1813).
213. JUDAÍSMO: “Enfim o cativeiro de Babilónia e desterro universal de todo o *judaísmo*... que foi senão o castigo do apartamento de Deus e da morte de seu filho —? (1547-1555 — João de Barros, *Panegírico da Infanta D. Maria* — In: *Panegíricos*, p. 178) (Em A. G. Cunha, 1813).
214. JUDAIZAR: “Hus per hua parte deziam que fazia sacrificios de moços cristãos, matandoos em couas soterraneas e que aos seruos que me vinham a casa ensinava *judaizar*”. (1553 — Samuel Usque, *Consolaçam às tribulaçoens de Israel* Diálogo III, fl. VIII) (Em A. G. Cunha, 1813).
215. JÚRI: “— Criadas essas escolas, as funções do *júri* seriam mais suaves e humanas.” (1845 — Martins Pena, *O diletante*, Comédias de —, p. 237) (Em A. G. Cunha, 1861).

216. JUSTIÇAR: "... mais, por Deus, mandad' ora *justiçar*/porend' aquel que os couce slevou" (Séc. XIII — *Cantigas d'Escarnho e de Mal Dizer* Cantiga nº 424, p. 618) (Em A. G. Cunha, 1813).
217. LABAREDA: "... e com o gram fumo e *labareda* que hija a (o) outros obrado nom o podendo soffrer, pose-ramse antre as ameas da torre" (Séc. XV — Fernão Lopes, *Cronica del Rei Dom Joham I*, Parte II, p. 36) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
218. LABRUSCO: "Começou Noé de lavrar a terra, e chantou vinha d'uvas *lavruscas*, e fez delas vinho" (Séc. XIV-XV — *Biblia Medieval Portuguesa*, Cap. XXX, p. 31) (Em A. G. Cunha s. v. *Labrusca* — s.f. —, 1858).
219. LADRILHAR: "Quem passará pelo foro de Trajano, com o chão *ladrilhado* de metal e a coluna erguida, que mostrava a altura do monte que se ali abaixara à força de braços? (1548 — Francisco de Holanda, *Diálogos de Roma*, p. 101) (Em A. G. Cunha, 1813).
220. LAGARTA: "Ca disse que huu dia entrou o bispo em huu braços? (1548 — Francisco de Holanda, *Diálogos de seu orto e achô-o todo coberto de burgo e de pulgon e de lagarta*". (Séc. XIV-XV — *Diálogos de San Gregório*, Revista Lusitana, vol. XXV, p. 248) (Em A. G. Cunha, 1813).
221. LAGUNA: "Para a parte do sul, entre o Rio de Janeiro e S. Vicente, corre um famoso rio, chamado vulgarmente *laguna dos Patos*." (1626 — Pe. Antônio Vieira, *Cartas*, p. 40) (Em A. G. Cunha, 1858).
222. LAJEAR: "... e *lageara* (sic) as águas temerosas, para que o obediente corresse a pé enxuto por onde o companheiro se ia afogando." (1619 — Frei Luís de Sousa, *Vida de Dom Frei Bertolameu dos Mártires*, p. 48) (Em A. G. Cunha, 1813).
223. LAIS: "E ell em dizendo estas pallavras, ho *lais* da verga... aconteçeo de quebrar aa naao." (Séc. XV — Fernão Lopes, *Cronica del Rei Dom Joham I*, Parte I, p. 119) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI *lays*).

224. LAMBISGÓIA: “— Pensas que eu hei-de aturar a ti, e a *lambisgóia* da tua irmã?” (1844 — Martins Pena, *Os irmãos das almas*, Comédias de —, p. 189) (Em A. G. Cunha, 1890).
225. LAMENTAÇÃO: “... fizeram por el mui grande planto, e especialmente o profeta Jeremias, que fez sobrele grandes *lamentações*”. (Séc. XIV-XV — *Bíblia Medieval Portuguesa*, Reis IV, Cap. XXXIV, p. 312) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
226. LAMPADÁRIO: “... fizeram presa nos cálices, e *lampadários* e outra prata, e a levaram consigo.” (1626 — Pe. Antônio Vieira, *Cartas*, p. 15) (Em A. G. Cunha, 1813).
227. LANGOR: “... *Langor*, que he hua infirmydade da alma que tira do coração toda dulçura do prazer spiritual.” (Séc. XV — *Leal Conselheiro*, p. 289) (Em A. G. Cunha, 1858).
228. LANÇANTE: “... passamos o caminho de Arujá, e sempre por hua capoeira a meio *lançante*.” (1677 — *Livro do Tombo do Mosteiro de São Bento*, Trelado do —, p. 131) (Em A. G. Cunha, 1844).
229. LAPIDÁRIO: “Malvada, que assi dizem os *Lapidários*: que mata a sede aquela pedra do anel!” (c. 1538 — Sá de Miranda, *Os Vilhalpandos*, Obras Completas, vol. II, p. 248) (Em A. G. Cunha, 1813).
230. LARANJADA: “... já não vemos / Arrojarem-se as celhas d’água immunda; / De brancos pós, aos céus erguer-se nuvens; / As ruas retumbar de sujas pulhas; / Dos marotos a basta *laranjada*.” (Séc. XVII — José Basílio da Gama, *Odes, Cantos e poesias diversas*, p. 199: *O entrudo* (sátira), versos 3-7) (Em A. G. Cunha, 1873).
231. LASTRO: “O *Lastro* e as paredes d arredor dela som como d outras çisternas, senon que o *Lastro* he hu pouco corrente de cada parte pera o meo e naquel meo he fundado hu poço de pedra”. (Séc. XV — *Livro dos Conselhos de El-rei D. Duarte*, p. 155) (Em A. G. Cunha, 1899).

232. **LATINAR**: "Circonspecto he pallavra *latynada* pouco costumada em nossa lynguagem." (Séc. XV — *Leal Conselheiro*, p. 354) (Em A. G. Cunha, Séc. XVII).
233. **LAUDEL**: "... elles hiam todos deamte e ell com suas gemtes detras, que seriam ataa seis çemtas lamças, das quaaes hiam emcallvagadas (sic) huas çemto e cimquomtas e as outras todas de pee com cotas e *loudees* (sic) vestidos, e os baçinetes ao pescoço nas fachas." (Séc. XV — Fernão Lopes, *Cronica del Rei Dom Joham I*, Parte p. 340) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
234. **LAUDÊMIO**: "— ... e, se Vossa Alteza, Senhora, me alcança a supervivência, eu lhe pagarei o foro da consciência com o *laudêmio* de mil louvores." (1736 — A. José da Silva, *O labirinto de Creta*, Parte I, Cena III, p. 51) (Em A. G. Cunha, 1813).
235. **LAUREAR**: "Porque o triumpho do vosso vencer / E vossas vitórias exalção a fé, / De serdes *laureada* grande razão he." (1521 — Gil Vicente, *Auto da fama*, Obras de —, Lello & Irmão — Editores, p. 135) (Em A. G. Cunha, 1844).
236. **LAVATÓRIO**: "E falou Deus a Moisés, e mandou-lhe, que fizesse um *lavatório* d'arame." (Séc. XIV-XV — *Bíblia Medieval Portuguesa*, Êxodo, Cap. LII, p. 115) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
237. **LAXATIVO**: "... e mandou, que dessem a Rey Sede-chiash ua *beveragem laxativa*, com que ouvesse fluxu de ventre." (Séc. XIV-XV — *Bíblia Medieval Portuguesa*, Reis IV, Cap. XLII, p. 3220) (Em A. G. Cunha, 1844).
238. **LEGATARIO**: "E, porque a vontade do testador é que o seu gado fique por sua morte ao *legatário* a que o deixa —." (Séc. XVI — Frei Heitor Pinto, *Imagem da vida cristã*, vol. IV, p. 89) (Em A. G. Cunha, 1813).
239. **LEGISTA**: "... ca dizem os *legistas* que vergonhosa cousa he ao emperador, e mingua de seu estado poer leis, e nom se dar a execuçom." (Séc. XV — *Livro da Montaria*, p. 179) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).

240. LEGITIMAÇÃO: "... a mim convem mostrar de todo em todo, o defeito de sua naçemça sem *legitimaçom*" (Séc. XV — Fernão Lopes, *Cronica del Rei Dom Joham I*, Parte I, p. 363) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
241. LEICENÇO: "... Vê tu não seja isto algum *leicenço!*" (1738 — A. José da Silva, *Precipicio de Faetonte*, Parte I, Cena II, p. 123) (Em A. G. Cunha, 1813).
242. LENHA: "Cs que estauom pello muro lamçauom a Martin Affonso allyh onde estatua tiçoões com fogo e linho e *lenha*, pera poer o fogo aa porta. (Séc. XV — Fernão Lopes, *Cronica del Rei Dom Joham I*, Parte II, p. 36) (Em A. G. Cunha, 1813).
243. LENTEIRO: "A terra em que se ha de semear a alfafa ha de ser terra *lynteira* (sic)." (Séc. XV — *Livro dos Conselhos de el-Rei D. Duarte*, p. 285) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI Como s. m.).
244. LENTISCO: "Outro sy coze a casca da raiz do *lentisco* com agoa e pisa a com mel e com azeite de lirio." (Séc. XV — *Livro dos Conselhos de el-Rei D. Duarte*, p. 283) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
245. LEPROSO: "... disserom algus ymigos de Ysrael que aueriaõ os judeos empeçonhado as agoas dacordo com os *leprosos*." (1553 — Samuel Usque, *Consolaçom às tribulaçoens de Israel*, Diálogo III, fl. XX) (Em A. G. Cunha, Séc. XVII).
246. LESO: "... e assi gritam, como se realmente cada cousa daquelas caíra sobre o lugar *leso*." (1619 — Frei Luís de Sousa, *Vida de Dom Frei Bertolameu dos Mártires*, p. 366) (Em A. G. Cunha, 1843).
247. LEVEDAR: "... de guissa que como o temperado formen-to (sic) *leueda* a massa que aproueite, assy as boas razões del-ReY *leuedarom* todos" (Séc. XV — Fernão Lopes, *Cronica del Rei Dom Joham I*, Parte II, p. 65) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).

248. LHANO: "... E se talvez o campo a escasseia, / Mirrado heis de acabar no campo *lhano*, / Fazendo quarentena todo o ano." (Séc. XVII — Gregório de Matos, *Obras Completas de —*, vol. II, p. 272) (Em A. G. Cunha, 1844).
249. LIBERALIDADE: "E por que nom apropriem a ssy a virtude da *liberalidade*, ouçam o que he scripto" (Séc. XV — *Leal Consiheiro*, p. 411) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
250. LICITAÇÃO: "... me foi dito, q'elle era Senhor, e possuidor de huã chacra... que foi da defunta Dona Escolástica de Toledo, e depois rematada (s) em praça pelo Coronel Francisco Pinto do Rego, e hoje do Outorgante vendedor por *Licitação*" (1783 — *Livro do Tombo do Mosteiro de São Bento* [Treslado do —], p. 151) (Em A. G. Cunha, 1844).
251. LICITAR: "... na qual (sc. chacra) *licitou* o dito Capitam para della dispor, e vendere com licença do Doutor Juiz de Orfãos desta Cidade" (1783 — *Livro do Tombo do Mosteiro de São Bento* [Treslado do —], p. 155) (Em A. G. Cunha, 1844).
252. LIMPA (s. f.): "Da planta, e *limpas* das cannas, e a diversidade que ha nellas" (1711 — Antonil, *Cultura e opulência do Brasil...*, Cap. II, p. 28) (Em A. G. Cunha, 1844).
253. LINFÁTICO: "... o espírito... retraindo-se o sangue aos vasos *linfáticos*, deixando exauridas as matrizes sanguinárias, fez uma revolução no intestino recto" (Séc. XVIII — A. José da Silva, *Guerras do alecrim e mangleira*, Parte II, Cena V, p. 248-249) (Em A. G. Cunha, 1813).
254. LINGUADA: "Comeron os infanções, en outro dia, / apartados na feira de Santa Maria, / e deron-lhi *linguados* por melhora" (Séc. XIII — *Cantigas d'Escarnho e de Mal Dizer*, p. 344) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
255. LINGUARAZ: "— O barom *linguaraz* e palavroso nom seerá bem aderengado em a terra." (Séc. XIV-XV — *Boosco Delleytoso*, p. 80) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).

250. LIQUIDANTE: "Não bastando o estado da caixa da sociedade para pagar as dívidas exigíveis, é obrigação dos *liquidantes* pedir aos sócios os fundos necessários" (1850 — *Código Comercial Brasileiro*, Art. 346) (Em A. G. Cunha, *Séc. XX*).
257. LITEIRA: "Enlevado estava Peralta na dita representação, quando por uma infernal rua viu passar grande número de cochas e *liteiras*." (*Séc. XVIII* — A. José da Silva, *Obras do diabinho da mão furada*, Folheto II, p. 257) (Em A. G. Cunha, 1813).
258. LOCANDA: "— ... Que há-de fazer o pobre Chichisbéu, posto no centro de Itália, sem saber aqui onde são as casas *locandas* e, o que mais é, sem quattrim?" (*Séc. XVIII* — A. José da Silva, *Precipício de Faetonte*, Parte I, Cena I, p. 104) (Em A. G. Cunha, 1881 Como s.f.).
259. LÓGICO: "Ca dizem os *logicos* que toda proposiçom que he posta, se a sua definiçom nom he direita determinacom, que toda a proposiçom nom val nenhua coisa." (*Séc. XV* — *Livro da Montaria*, p. 115) (Em A. G. Cunha, *Séc. XVI*).
260. LOMBADA: "... ponhase no traues da ladeyra da *lombada*, e a tam chegado a ponta do monte, que possa bem guardar amballas corrudas" (*Séc. XV* — *Livro da Montaria*, p. 197) (Em A. G. Cunha, 1873).
261. LONDRINO: "— Excelentemente. Vamos ao mais. Aquele contrabando de queijos *londrinos* que veio no paquete inglês desembarcou esta noute" (1845 — *Martins Pena*, *O cigano*, Comédias de —, p. 362) (Em A. G. Cunha, 1858).
262. LUMINAR: "Já a nossa do mundo ultima parte / Tinha voltado a ensanguentada frente / Ao centro *luminar*." (1769 — José Basílio da Gama, *O Uruguai*, Canto III, v. 1-3) (Em A. G. Cunha, 1813).
263. MACAQUICE: "... e com se porem às portas das igrejas e a passear nos adros, registrando as damas, fazendo-

lhes macaquices." (Séc. XVIII — A. José da Silva, *Obras do diabinho da mão furada*, Folheto III p. 300) (Em A. G. Cunha, 1873).

264. MAÇARICO: "Estas aves são os *Massaricos* (sic) que vivem no mar, e na terra fazem seu ninho no meyo do inverno (1672 — João Franco Barreto, *Micrologia camoniana*, p. 51) (Em A. G. Cunha, 1813).
265. MACELA: "Tomem raizes d abroteas e pysem nas e de-lyam nas com olio de *maçela* e ponham antre as espadoas." (Séc. XV — *Livro dos Conselhos de el-Rei D. Duarte*, p. 257) (Em A. G. Cunha, 1844).
266. MACHADO: "... começaram de braadar aos do muro que lhe deitassem *machados*" (Séc. XV — Fernão Lopes, *Cronica del Rei Dom Joham I*, Parte I, p. 244) (Em A. G. Cunha, 1813).
267. MADEIRAMENTO: "... parece-me necessário dar notícia dos paós, e madeiras, de que se fez a moenda, e todo o mais *madeiramento* do engenho." (1711 — Antonil, *Cultura e opulência do Brasil...*, p. 35) (Em A. G. Cunha, 1813).
268. MADRINHA: "E quando hordenarom de o baptizar, em esta çidade, foi esta dona Enes *madrinha* daquell moço, e cômadre del Rei dom Pedro" (Séc. XV — Fernão Lopes, *Cronica del Rei Dom Joham I*, parte I, p. 358) (Em A. G. Cunha, 1813).
269. MADUREZA: "E assi como pesar bem a cousa ante que se ponha em obra e a boa *madureza* som amigas da honestidade, bem assi o arrevatamento e trigança sem conselho é amiga dos conselhos desonestos" (Séc. XIV-XV — *Boosco Delleytoso*, p. 61-62) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
270. MAGICA: "E a Cam mao feiticeiro, que as vergonhas de seu pay descobrio, (ou com *magica* diz lhe auer feito que mais nam gerasse) entregou a Africa" (1553 — Samuel Usque, *Consolaçom às tribulaçoens de Israel*, Diálogo I, fl. XXXV) (Em A. G. Cunha, 1873).

271. MAGISTRAL: "— O meu juízo andou demandado em juízo; mas eu, por lhe fartar a vontade, me subo à *magistral* e definirei o amor." (Séc. XVIII — A. José da Silva, *Esopaida*, Parte II, Cena III, p. 183) (Em A. G. Cunha, 1813).
272. MAGNATE: "Caudaule rei da Lídia e o último dos Heráclios... comprou uma tábua em que estava pintada a batalha dos *magnates* por outro tanto ouro, quanto pesava o retábulo" (1548 — Francisco de Holanda, *Diálogos de Roma*, p. 110) (Em A. G. Cunha, Séc. XVII).
273. MALA: "— Misericórdia! Alija tudo ao mar! — Lá vai a *ma!a* cos diabos!" (Séc. XVIII — A. José da Silva, *Os encantos de Medéia*, Parte II, Cena VI, p. 88) (Em A. G. Cunha, 1813).
274. MALANDRO: "— Olá, está belo! Onde pilharia o *malandro* esta menina? (1845 — Martins Pena, *Os meirinhos*, Comédias de —, p. 469) (Em A. G. Cunha, 1890).
275. MALEDICÊNCIA: "E disse Moisés: O Senhor vos dará esta tarde carnes para comerdes, e pela manhã pães com fartura, porque ouviu as vossas *maledicências* com que murmurastes contra ele" (1791-1803 — Pe. A. Pereira de Figueiredo, *Bíblia Sagrada*, Êxodo, 16, 8) (Em A. G. Cunha, 1813).
276. MALEITA: "Per esta guisa se ha de tomar a herva pera as *maleytas*." (Séc. XV — *Livro dos Conselhos de el-Rei D. Duarte*, p. 273) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
277. MALHO: "... dando-lhe em cimo do prego com um *malho*, em guisa que lhe pregou a cabeça com a terra" (Séc. XIV-XV — *Bíblia Medieval Portuguesa*, Juizes, Cap. V, p. 173) (Em A. G. Cunha, Séc. XVII).
278. MALOGRAR: "Quando este intento se *mal-logre*, o facto de alguas Praças ricas quem o impede?" (1675 — Francisco de Brito Freyre, *História da guerra brasílica*, p. 53) (Em A. G. Cunha, Séc. XVIII).

279. MALTRATAR: "Quando se o conde viu por tamanha traição enganado, começou a *maltratar* o palafrém, que levava, parecendo-lhe que o alcançaria." (1522 — João de Barros, *Crônica do Imperador Clarimundo*, vol. I, p. 79) (Em A. G. Cunha, 1813).
280. MANCHADO: "... dali partindo com hum rico e fermoso rabanho de cabras e ouelhas de diuersas e *manchadas* cores — ." (1553 — Samuel Usque, *Consolaçam às tribulaçoens de Israel*, Diálogo I, fl. III, verso) (Em A. G. Cunha, Séc. XVII).
281. MANCIPAR(-SE): "Como o home sendo consagrado não he seu, senão de Deos, a cujo ministério se *mancipou* — ." (1573 — D. Gaspar de Leão, *Desengano de perdidos*, p. 4) (Em A. G. Cunha, Séc. XVII).
282. MANDINGA: "Que diabo terá este Jason, que todos os querem? O maldito parece que tem *mandinga!* (Séc. XVIII — A. José da Silva, *Os encantos de Medéia*, Parte I, Cena III, p. 27) (Em A. G. Cunha, 1813).
283. MANEIRO: "E porque a estronomia / Anda agora mui maneira, / Mal sabida e lisongeira, / Eu à honra deste dia / Vos direi a verdadeira." (1525-1527 — Gil Vicente, *Auto da feira*, Lello & Irmãos — Editores, p. 393) (Em A. G. Cunha, Séc. XIX).
284. MANGUAL: "... aquello faz a tribullaçom ao justo, que faz a fornalha ao ouro, e o *mangoal* ao grão, a lyma ao ferro" (Séc. XV — *Leal Conselheiro*, p. 407) (Em A. G. Cunha, 1813).
285. MANINHO: "Esta é como Santa Maria fez aver filho a hua moller *manya*" (Séc. XIII — *Cantigas de Santa Maria*, Cantiga 21, p. 62) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
286. MAQUIA: "... e, enquanto Peralta dormiu um breve sono, deu volta por alguns moinhos, a induzir os moleiros para que duplicassem as *maquias*." (Séc. XVIII — A. José da Silva, *Obras do diabinho da mão furada*, Folheto III, p. 284) (Em A. G. Cunha, 1813).

287. MARACATIM: "As maiores embarcações dos Maranhões chamam-se *maracatim*, derivado o nome de "maracá" (c. 1664 — Pe. Antônio Vieira, *História do futuro*, p. 216) (Em A. G. Cunha, 1761).
288. MARATÔNIO: "Aquelle que nos campos *Maratonios*/ o gram poder de Dario estrue e rende" (1572 — Camões, *Os lusíadas*, Canto 10, estr. 21) (Em A. G. Cunha, Séc. XX).
289. MARGARITA: "... outro que, buscando só *margaritas* e achando uma preciosíssima, empregou também nela quando tinha —." (c. 1664 — Pe. Antônio Vieira, *História do futuro*, p. 182) (Em A. G. Cunha, 1813).
290. MARINHO: "E, andando huu dia em seu caualho, per rriba do mar, a seu monte, achou hua molher *marinha* jazer dormido na rribeira." (Séc. XIV — do IV *Livro de Linhagens*, apud J. J. Nunes, *Crestomatia Arcaica*, 7. ed., p. 15) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
291. MARIOLA: "Oh, maroto, marujo, *mariola*, se me falas mais em anéis, hei-de chamar as cobras." (Séc. XVIII — A. José da Silva, *Os encantos de Medéia*, Parte II, Cena V, p. 81) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
292. MARIPOSA: "— ... Sou, enfim, morto vivo, e vivo morto,/ se, qual Fénix nas cinzas, quando vivo,/ *mariposa* nas chamas, quando morto." (Séc. XVIII — A. José da Silva, *O labirinto de Creta*, Parte I, Cena II, p. 41) (Em A. G. Cunha, 1813).
293. MARMELO: "Se tanto perseverar a corrença de guysa que se torne puxos guardar se deve de toda fruyta senon de *marmelos*" (Séc. XV — *Livro dos Conselhos de el-Rei D. Duarte*, p. 261) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
294. MAROTO: "Oh, *maroto*, marujo, *mariola*, se me falas mais em anéis, hei-de chamar as cobras." (Séc. XVIII — A. José da Silva, *Os encantos de Medéia*, Parte II, Cena V, p. 81) (Em A. G. Cunha, 1813).
295. MARRALHEIRO: "... valha-te o Diabo, amor, que és *marralheiro*,/ pois por dar cos narizes num sedeiro/ no al-

fuje de um rigor lança uma vida!" (Séc. XVIII — A. José da Silva, *O labirinto de Creta*, Parte II, Cena VI, p. 146) (A. G. Cunha, 1813).

296. MARRAR: "— Chega-te aqui, cabrão. — A *marrar* com essoutro?" (c. 1538 — Sá de Miranda, *Os Vilhalpandos*, Obras Completas, vol. II, p. 252) (Em A. G. Cunha, Séc. XVII).

297. MARTELADA: "Entre todos estes mysterios lembrem as dores da Virgem Nossa Senhora... a qual não vio pregar ao Senhor, mas ouvia as *marteladas*, que penetravam seu santíssimo coração." (1573-1578 — Fr. Tomé de Jesus, *Trabalhos de Jesus*, 5. ed., Tomo II, p. 215) (Em A. G. Cunha, 1813).

298. MARUJO: "Senhor Jason, eu era de voto (sem ser beato), que vossa Principeza mandasse que nenhum *marujo* saltasse em terra" (Séc. XVIII — A. José da Silva, *Os encantos de Medéia*, Parte I, Cena I, p. 9) (Em A. G. Cunha, 1813).

299. MASCARADO: "Que ande o mundo *mascarado*/ jogando conosco o entrudo/ e que cada qual sisudo/ ande atrás dele esgalgado!" (Séc. XVII — Gragório de Matos, Obras Completas, vol. II, p. 476) (Em A. G. Cunha, 1813).

300. MASCARILHA: "—... logo havemos de brigar com este cavaleiro do bosque, que o desafiei. Ele deve de ser pessoa particular, porque traz *mascarilha*." (Séc. XVIII — A. José da Silva, *Vida do grande D. Quixote*..., Parto I, Cena IV, p. 49) (Em A. G. Cunha, 1881).

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, M. Lopes de. *Leal conselheiro*. In — Obras dos Príncipes de Avis (Série: Tesouros da literatura e da história). Intr. e rev. por —. Porto, Lello & Irmão — Editores, 1981.

———. *Livro da montaria*. In — Obras dos Príncipes de Avis (Série: Tesouros da literatura e da história). Intr. e rev. por —. Porto, Lello & Irmão — Editores, 1981.

- ANTONIL. **Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas**. Ed. da Divisão Cultural — IBGE — Conselho Nacional de Geografia, 1963.
- BARRETO, João Franco. **Micrologia camoniana**. Lisboa, Imprensa Nacional — Casa da Moeda, 1982.
- BARROS, João de. **Panegíricos**. (Panegírico de D. João III e da Infanta D. Maria). Texto restituído por M. Rodrigues Lapa. 2. ed. Lisboa, Liv. Sá da Costa, 1943.
- . **Crônica do Imperador Clarimundo**. 3v. Lisboa, Liv. Sá da Costa, 1953.
- CAMÕES, Luís de. **Os lusíadas**. In — *Obra Completa*. Rio de Janeiro, Aguilar, 1963.
- CASTELO BRANCO, Camilo. **A mulher fatal**. In — *Obra Seleta*, vol. II. Rio de Janeiro, Aguilar, 1960.
- Código Comercial Brasileiro**. 2. ed. São Paulo, Editora Atlas S. A. 1979.
- DIAS, João José Alves. **Livro dos conselhos de El-rei D. Duarte** (Livro da Cartuxa). Ed. Diplomática. Transcrição de —. Lisboa, Editorial Estampa, 1982.
- DIAS, Fr. Nicolau. **Livro do rosário de Nossa Senhora**. Edição fac-similada. Lisboa, Biblioteca Nacional, 1982.
- FIGUEIREDO, Pe. Antônio Pereira de. **A bíblia sagrada**. Tradução pelo —. Rio de Janeiro, Editora Guarabu Ltda., MCMLXI.
- FREYRE, Francisco de Brito. **História da guerra brasílica**. 2. ed., Recife, Sec. de Educação e Cultura, 1977.
- GAMA, José Basílio da. **O Uruguai**. In — *Obras Poéticas*. Rio de Janeiro — Paris, Liv. Garnier, s/d.
- . **Odes, cantos e poesias diversas**. In — *Obras Poéticas*. Rio de Janeiro — Paris, Liv. Garnier, s/d.
- HOLANDA, Francisco de. **Diálogos de Roma**. Lisboa, Liv. Sá da Costa, 1955.
- JESUS, Frei Tomé de. **Trabalhos de Jesus**. 5. ed. Lisboa, A. J. Fernandes Lopes, 1865.
- JONHSON, Dom Martinho. **Livro do tombo do mosteiro de São Bento**. Transc. anotada do manuscrito original de 1766 por —. São Paulo, O Mosteiro, 1977.
- LAPA, M. Rodrigues. **Cantigas d'escarnho e de mal dizer**. Edição Crítica por —. Coimbra, Editorial Galáxia, 1965.
- LEÃO, D. Gaspar de. **Desengano de perdidos**. Reprodução do único exemplar conhecido com uma introdução por Eugenio Ascensio. Coimbra, Oficinas, da "Atlântida", 1958.
- LOPES, Fernão. **Crônica del Rei Dom Joham I**. Reprod. fac-similada da ed. do Arquivo Histórico Português (1915), Pref. de Luís F. Lindley Cintra. Lisboa, Imprensa Nacional — Casa da Moeda, MCMLXXVII.

- MAGNE, Pe. Augusto. **Boosco Delleitoso**. Editado por —. Rio de Janeiro, INL, 1950.
- MATOS, Gregório de. **Obras Completas**. Rio de Janeiro, Gráfica Editora Livro S. A. s/d.
- METTMANN, Walter. **Cantigas de Santa Maria**. Editadas por —. Coimbra, Oficinas da "Atlântida" Editora, 1972.
- NUNES, José Joaquim. **Diálogos de San Gregorio**. In — Revista Lusitana, vol. XXV. Editados por —. Lisboa, 1925.
- . **Crestomatia arcaica**. 7. ed. Lisboa, Liv. Clássica Editora, 1970.
- PENA, Martins. **O diletante**. Comédias de —. Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, 1966.
- . **Os irmãos das almas**. Comédias de —. Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, 1966.
- . **O cigano**. Comédias de —. Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, 1966.
- . **Os meirinhos**. Comédias de —. Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, 1966.
- SILVA, A. José da. **Guerras do alecrim e mangerona**. Obras Completas. 4v. Lisboa, Liv. Sá da Costa, 1957. v. III.
- . **O labirinto de Creta**. Obras Completas. 4v. Lisboa, Liv. Sá da Costa, 1957. v. III.
- . **Precipício de Faetonte**. Obras Completas. 4v. Lisboa, Liv. Sá da Costa, 1957. v. IV.
- . **Obras do diabinho da mão furada**. Obras Completas. 4v. Lisboa, Liv. Sá da Costa, 1957. v. IV.
- . **Esopaida**. Obras Completas. 4v. Lisboa, Liv. Sá da Costa, 1957. v. I.
- SOUSA, Frei Luís de. (A) **Vida de Dom Frei Bertolameu dos Mártires**. Lisboa, Imprensa Nacional — Casa da Moeda, 1984.
- USQUE, Samuel. **Consolaçam às tribulaçoens de Israel**. Coimbra, França Amado — Editor, 1906.
- VICENTE, Gil. **Auto da fama**. Rio de Janeiro, Lello & Irmão — Editores, 1965.
- . **Auto da feira**. Rio de Janeiro, Lello & Irmão — Editores, 1965.
- VIEIRA, Pe. Antônio. **História do futuro**. Lisboa, Imprensa Nacional — Casa da Moeda, 1982.
- . **Cartas**. Rio de Janeiro Clássicos Jackson, s/d.